



## LEVANTAMENTO DE MASTOFAUNA EM UMA MICROBACIA PERI-URBANA: REGISTRO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Vinícius Nunes Alves<sup>1</sup>, Bruno Issamu Kanno<sup>1</sup> 1- Graduação em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da Unesp, campus de Botucatu [viniciusnunesalves@gmail.com](mailto:viniciusnunesalves@gmail.com) ;

Gersony Jovchelevich<sup>2</sup>, Nelita Maria Corrêa<sup>2</sup> 2- ONG S.O.S Cuesta de Botucatu

### INTRODUÇÃO

As bacias hidrográficas são consideradas unidades básicas de planejamento, onde é possível estudar as relações existentes entre água, solo e vegetação, fatores necessários para um adequado manejo dos recursos naturais (Valeri, 2004). Nesse contexto, o projeto “Caracterização, Recuperação e Planejamento Ambiental do Córrego da Cascata”, coordenado pela ONG S.O.S Cuesta de Botucatu e patrocinado pela Petrobras, buscou realizar, em uma primeira etapa, a caracterização socioambiental e, em uma segunda etapa, a elaboração de um Plano de Saneamento Ambiental da microbacia do Córrego da Cascata situada na região peri-urbana de Botucatu, SP. A partir da caracterização obtida no projeto, constatamos que a microbacia do Córrego da Cascata apresenta boa qualidade ambiental, porém, com perturbações antrópicas. A fauna silvestre foi um dos aspectos inventariados na microbacia, incluindo os mamíferos. Segundo Costa (2005), tal grupo ainda carece de estudos em floresta úmida neotropical, apresentando diversas listas de espécies incompletas. Dentre os mamíferos, os de médio e grande porte em especial, são animais que necessitam de extensas áreas para forragearem, reproduzirem-se e se estabelecerem (Pardini *et al.*, 2003), sendo mais vulneráveis à predação por cães e gatos domésticos (Galetti, 2006), e à caça (Redford, 1992). Assim, torna-se imperativo avaliar a riqueza da mastofauna nos fragmentos florestais, especialmente naqueles adjacentes a corpos d’ água.

### OBJETIVOS

Caracterizar a comunidade de mamíferos silvestres nos fragmentos florestais da microbacia do Córrego da Cascata como subsídio para orientar medidas de conservação.

### MATERIAL E MÉTODOS

A microbacia Córrego da Cascata tem uma área de 554 hectares, dentro dos quais há 12 bairros, quatro fragmentos de floresta estacional semidecidual e um córrego com 4,2km de extensão que pertence à Bacia Hidrográfica do Córrego Água Fria, e é afluente do Rio Tietê no Município de Botucatu, SP. Distribuímos 27 parcelas de areia (distadas 50m entre si) nos setores amostrais. Cada parcela consistiu em uma área de 50x50cm, delimitada por uma estrutura de PVC, sendo preenchida por uma mistura de areia fina e terra umedecida sobreposta em uma tela de sombrite. Para atrair os mamíferos, utilizamos iscas como fatias de carne crua, banana, milho, manga, abacate e sal grosso. A coleta de dados consistiu na identificação das pegadas com auxílio do livro guia de campo, Becker, M. & Dalponte, J.C., 1991, além de anotações das medidas morfométricas com auxílio de um paquímetro digital. Também realizamos registros fotográficos através de quatro câmeras-armadilha, instaladas em beiras do córrego, trilhas pré-existentes e proximidades com parcelas de areia. A verificação das parcelas de areia e das armadilhas fotográficas foi realizada em quatro dias consecutivos por semana (duas por mês), sendo distribuídas ao longo das quatro estações do ano (abril a janeiro), totalizando 80 visitas por setor. Utilizamos como material complementar

uma lista concedida pelo Canil Municipal de Botucatu, em que havia o registro de atropelamentos ocorridos nos últimos cinco anos na Rodovia Domingos Sartori, que entremeia a área florestal da microbacia.

## RESULTADOS

Registramos 16 espécies de mamíferos silvestres pertencentes a oito Ordens (Artiodactyla, Carnivora, Chiroptera, Cingulata, Didelphimorphia, Lagomorpha, Pilosa e Rodentia). As espécies *Myrmecophaga tridactyla* (Pilosa) e *Chrysocion brachiurus* (Carnivora) constam na Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (2008). A espécie *Cuniculus paca* (Rodentia) está quase ameaçada, segundo o Decreto Nº 56.031 de 2010 do Estado de São Paulo.

## DISCUSSÃO

Estudos com a mesma abordagem metodológica em fragmentos urbanizados de Mata Atlântica com tamanhos similares (Siviero, 2011) e superiores (Negrão, 2006) apresentaram uma riqueza menor de mastofauna. Inferimos que o fato de registrarmos uma riqueza superior na microbacia decorre da alta qualidade da água no córrego e do maior esforço amostral.

## CONCLUSÃO

Considerando que a microbacia abriga espécies ameaçadas, reiteramos a necessidade de tomar medidas de conservação da fauna. Foram recomendados no Plano de Saneamento Ambiental: recuperação de áreas degradadas com o plantio de espécies nativas, construção de passagens de fauna e redutores de velocidade na Rodovia, implantação de corredores ecológicos entre fragmentos da microbacia, aceiros preventivos de queimadas e campanha de educação ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, M.; DALPONTE, J. C. 1991. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Brasília, Ed. Universidade de Brasília. 180p.
- COSTA, L. P.; LEITE, Y. L. R.; MENDES, S. L.; DITCHFIELD, A. D. 2005. Conservação de mamíferos no Brasil. Megadiversidade 1(1): 103-112. ESTADO DE SÃO PAULO. 2010. Lista da Fauna de Espécies Silvestre Ameaçadas no Estado de São Paulo.
- GALETTI, M.; SAZIMA, I. 2006. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. Natureza & Conservação 4(1): 58-63.
- MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Ministério do Meio Ambiente, Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas.
- NEGRÃO, M. De. F. F.; Pádua, C. V. 2006. Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. Biota Neotropica 6(2): 21-30.
- PARDINI, R.; DITT, E. H.; CULLEN, J. L.; BASSI, C.; RUDRAN, R. 2003. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In: Cullen, J. L.; Rudran, R.; Padua, C. V. eds. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, ed. Ufpr, Fundação O Boticário. p.169-179.
- REDFORD, K. H. 1992. A Floresta Vazia. BioScience – v. 42, n. 6, p.412-422. SIVIERO, M. C. B. & SETZ, E. Z. F. 2011. Mammal tracks in sand plots in vegetation fragments of the Anhumas Creek basin, Campinas, São Paulo. Revista Instituto Florestal 23(1): 39-55.

VALERI, S. V.; POLITENO, V.; SENO, K. C. A.; BARRETO, A. L. N. M. 2004. Manejo e recuperação florestal: Legislação, uso da água e sistemas agroflorestais. Jaboticabal: Funep.